

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara Alves de Mello Sá ¹; Enzo Paladine Topini de Lima ¹; Gabriela Augusto Monteiro de Souza ¹; Isabella Souza Galaxe ¹; Lucas Lopes de Oliveira ¹; Paolla Amorim Malheiros Dulfe ¹; Patricia de Almeida Magalhães ¹; Priscila Tissi Garcia ¹; Sabrina Bezerra da Costa Oliveira ¹; Thamyres Almeida Ferreira ¹; Cesar Augusto da Silva Vieira ²

¹ *Discente do Curso de Medicina, UNIFESO*

² *Professor orientador, Curso de Medicina, UNIFESO*

RESUMO

A gravidez na adolescência é uma questão complexa e multifacetada, reconhecida como um problema de saúde pública em todo o mundo, o que torna extremamente necessária e relevante sua abordagem a partir das políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva. Logo, esse trabalho trata-se de um relato de experiência sobre atividade educativa realizada em uma escola pública da região serrana do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de descrever a vivência de acadêmicos de medicina na realização de atividades educativas sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como a importância de ações no campo da mesma, sendo o público-alvo, adolescentes no ensino médio. Participaram das ações sessenta (60) alunos, de ambos os sexos, do primeiro ano do Ensino Médio. Foram realizadas duas palestras informativas e esclarecidas as principais dúvidas no decorrer do projeto, sendo elas anônimas por meio de perguntas escritas e perguntas diretas que surgiram nas horas das palestras. Com a experiência, conclui-se a necessidade de políticas públicas voltadas para os jovens com o intuito de aumentar o conhecimento dos mesmos sobre o tema e assim ajudando-os e conscientizando-os na prevenção da gravidez e na promoção de saúde sexual.

Palavras-chave: Saúde sexual; Prevenção; Gravidez; Adolescentes.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é uma questão complexa, reconhecida como um problema de Saúde Pública em todo o mundo. Segundo o Ministério da Saúde, a taxa mundial de mães adolescentes é de 46 nascimentos a cada mil adolescentes e jovens mulheres. No Brasil, essa taxa aumenta para 68,4 nascimentos (Brasil, 2020). De acordo com o diagrama de saúde proposto por Dahlgren e Whitehead (Dahlgren e Whitehead, 1991), muitos determinantes sociais podem influenciar essa condição, entre eles o estado civil do indivíduo, a situação educacional com enfoque na educação sexual e reprodutiva, a comunicação com pais sobre o assunto, a renda e o acesso aos serviços de saúde (Gunning-Schepers, 1999).

Em grande parte dos casos em que a gravidez acontece na adolescência, essa situação é indesejada e por vezes, o aborto é considerado uma alternativa. No Brasil, o aborto é garantido por lei e pode ser realizado em unidade de saúde do SUS em casos de violência sexual, quando a gestação apresenta risco à gestante e em caso de má formação cerebral do feto (anencefalia). Quando a gestação não se enquadra nesses casos, mas ainda é indesejada, o aborto continua sendo uma realidade, realizado em clínicas clandestinas ou até mesmo em casa, trazendo risco de vida às mulheres que buscam essa solução. Além dos casos de aborto provocado, nas gestações em que o corpo da gestante ainda não está apto para desenvolver um feto devido à menor idade, existe chance de ocorrer o aborto espontâneo, o qual independe do planejamento familiar.

Diante do exposto, esse relato de experiência de discentes do 2º período do curso de graduação em medicina, acerca de atividade de extensão realizada conforme preconizado em disciplina curricular de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), tendo como princípio a atuação dos estudantes de medicina em atividades práticas direcionadas por temas específicos, realizadas na comunidade local, 10 alunos, acompanhados por seu preceptor, se dedicaram a facilitar discussões sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo gravidez na adolescência, planejamento familiar e métodos contraceptivos. Sendo realizado em uma escola pública na região serrana, cujo público-alvo são alunos do ensino médio, com idade entre 15 e 18 anos. Teve-se como propósito garantir seus direitos à informação, mostrar a importância da educação sexual e reprodutiva e informar sobre o amplo acesso aos métodos contraceptivos disponíveis na rede de saúde do SUS. Ao disseminar tais informações, este trabalho visa mostrar a importância do acesso ao planejamento familiar de qualidade, para que esses adolescentes não sejam surpreendidos com uma gravidez inesperada e não tenham que lidar com as consequências que dela advém.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema da gravidez na adolescência e a realização de atividades educativas sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, justificam-se a partir de várias razões de relevância social. Primeiramente, a gravidez na adolescência é uma preocupação de interesse à Saúde Pública no Brasil, com taxas superiores à média mundial, resultando em consequências adversas para a saúde das jovens, seus filhos e suas trajetórias educacionais e profissionais. Dados do Ministério da Saúde (2018) e da Organização Mundial da Saúde (2020) indicam que essa problemática está fortemente associada a fatores socioeconômicos, culturais e educacionais, destacando a necessidade de intervenções efetivas. A lacuna na educação sexual abrangente nas escolas brasileiras contribui para a desinformação e a falta de acesso a métodos contraceptivos eficazes entre adolescentes, aumentando a incidência de gestações não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

A atividade educativa proposta por este estudo, conduzida por acadêmicos de medicina do 2º período, visou suprir essa carência informacional, proporcionando um ambiente de aprendizado seguro e interativo para os jovens. Tal abordagem não só melhora a compreensão dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, mas também capacita futuros médicos a desenvolverem habilidades de comunicação em saúde e sensibilida-

de emocional. Além disso, a gravidez na adolescência está associada a altas taxas de evasão escolar, o que interrompe a trajetória educacional e limita as oportunidades futuras desses jovens. Este estudo justifica-se, portanto, por sua potencial contribuição para a redução das taxas de evasão escolar e promoção de escolhas reprodutivas informadas e seguras, impactando positivamente a vida das adolescentes e suas comunidades. Ao explorar a eficácia de atividades educativas em saúde sexual realizadas por acadêmicos de medicina, este artigo preenche uma lacuna na literatura existente e oferece insights valiosos para a implementação de programas semelhantes em outras escolas e comunidades. A relevância do estudo é evidente tanto para a sociedade civil quanto para a comunidade acadêmica, ao abordar uma questão prática ainda não solucionada de maneira abrangente e integrada. Em suma, este trabalho contribui para o avanço do conhecimento e práticas em saúde pública, educação e promoção do bem-estar juvenil.

3. OBJETIVO

Desenvolver atividades reflexivas e educativas sobre saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, visando sanar dúvidas e promover conhecimento.

4. METODOLOGIA

Esta iniciativa foi feita a partir da elaboração de uma palestra que visava disseminar informações de qualidade e que instigasse a atenção e participação do público-alvo. Para tal, os alunos se reuniram previamente para planejamento da atividade a ser realizada, incluindo as seguintes etapas: delimitação do tema; aproximação e estudo sobre a temática a ser abordada; elaboração de material didático para exposição e execução da atividade.

As atividades educativas foram realizadas durante o mês de abril de 2024, em dois encontros, onde foram realizadas palestras que apresentaram imagens ilustrativas de infecções sexualmente transmissíveis despertando curiosidade, para que os mesmos entendessem a importância do uso de preservativo. Além disso, houve um momento de demonstração do uso adequado de métodos contraceptivos, onde os alunos participaram ativamente e tiveram a liberdade de tirar dúvidas. Chegando ao final da apresentação, reservou-se um momento para responder às possíveis dúvidas dos adolescentes. Algumas perguntas haviam sido feitas anonimamente ao decorrer da semana anterior à palestra, por meio de uma urna desenvolvida pelo grupo e deixada na escola. Por ser um tema sensível, as perguntas não serão expostas para evitar possíveis identificações, entretanto, alguns dos assuntos abordados foram: ciclo menstrual e gravidez, métodos contraceptivos e anatomia reprodutiva.

Com o objetivo de engajar os estudantes, os discentes prepararam uma apresentação visual atrativa, com tópicos e imagens, visando manter a dinamicidade da atividade. Além disso, a adequação da linguagem foi essencial, uma vez que os futuros médicos discursaram para alunos de duas turmas do primeiro ano do ensino médio, totalizando, em média, 60 alunos de ambos os sexos. Assim, a inclusão de elementos informais foi estratégica para estabelecer conexão, sem comprometer a precisão e a seriedade das informações transmitidas. Ao final da palestra, os discentes estenderam o momento respondendo outros questionamentos que não haviam sido feitos. No total, a apresentação teve a duração de 1 hora e 20 minutos aproximadamente, com a maior parte dos alunos atentos e interativos.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma palestra sobre educação sexual, prevenção da gravidez e uso de métodos contraceptivos com alunos do ensino médio em uma escola pública situada na região serrana do Rio de Janeiro. A ativi-

dade teve como objetivo fornecer informações claras e acessíveis sobre temas de saúde sexual e reprodutiva, e conscientizar os jovens sobre a importância de tomar decisões informadas em relação ao seu corpo e à sua sexualidade.

A palestra foi estruturada de forma interativa, com apresentações visuais, explicações práticas sobre os diferentes métodos contraceptivos e debates sobre o impacto da gravidez na adolescência. Desde o início, foi-se observado o interesse genuíno dos alunos, que estavam atentos e engajados. Muitas das questões levantadas durante o momento de perguntas e respostas foram surpreendentemente profundas e revelaram o grau de curiosidade e a necessidade de um espaço seguro para falar sobre o tema.

Algumas perguntas incluíram dúvidas sobre a eficácia de métodos contraceptivos específicos, como a pílula do dia seguinte e preservativo masculino. Também surgiram perguntas sobre o acesso aos métodos e como os adolescentes podem obtê-los sem a necessidade do envolvimento dos responsáveis, já que muitas famílias não falam sobre o assunto. Muitos alunos expressaram, de forma sincera, o desejo de aprender mais sobre os diferentes métodos e sobre como eles poderiam se proteger de forma mais segura.

Ficou evidente para os palestrantes que o tema da educação sexual e da prevenção da gravidez é de extrema relevância para esse público. Em muitos momentos, percebeu-se o quanto os alunos não tinham acesso a informações adequadas, muitas vezes recorrendo a fontes duvidosas ou a mitos populares. A falta de uma disseminação mais ampla e sistemática sobre o tema entre os adolescentes é alarmante e, sem dúvida, contribui para a perpetuação de desinformação e para o aumento de situações de gravidez precoce, que muitas vezes acarretam em desafios emocionais, financeiros e educacionais para os jovens envolvidos. Constata-se também que os adolescentes precisam de mais do que apenas informações técnicas; eles precisam de um ambiente de diálogo aberto, onde possam expressar suas dúvidas e receber orientações sem julgamento.

Esta experiência reforçou a importância de um trabalho contínuo de conscientização e educação, e destacou a necessidade de que as escolas assumam um papel central na disseminação de informações sobre saúde sexual, de maneira inclusiva, acessível e baseada em evidências. Fica claro que a educação sexual não deve ser um tema isolado, mas sim uma parte fundamental na vida dos adolescentes, para garantir que os jovens tenham as ferramentas necessárias para tomar decisões responsáveis e saudáveis para o seu futuro.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação de discentes do curso de medicina em atividades educativas sobre saúde sexual e reprodutiva com alunos do Ensino Médio, oferece diversos benefícios tanto para os acadêmicos quanto para os jovens participantes. Tal interação enriquece a formação dos futuros médicos e fornece aos adolescentes informações essenciais para decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Para os alunos de medicina, essas atividades desenvolvem habilidades de comunicação, permitindo-lhes adaptar a mensagem para um público jovem. Isso é crucial na prática médica para facilitar o diálogo com pacientes de diferentes idades e níveis de conhecimento (Makoul, 2008). Além disso, a experiência prática de educação em saúde e prevenção, permite a identificação e a abordagem de fatores de risco, promovendo comportamentos saudáveis (MEC, 2014). A experiência também sensibilizou os alunos para os desafios enfrentados pelos adolescentes no campo da saúde sexual e reprodutiva, considerando fatores sociais, culturais e econômicos (Ferreira et al, 2018). Discutir direitos sexuais e reprodutivos e a importância da educação sexual forma uma visão mais holística do atendimento ao paciente, valorizando aspectos clínicos e psicossociais (Brasil, 2010; MEC, 2014).

Os jovens apresentaram deficiências acerca do tema abordado, onde desconheciam métodos contraceptivos disponíveis na rede pública de saúde, além de não dominarem o manejo de alguns deles. Ainda, houveram relatos de casos de aluno da própria escola que engravidaram e tiveram que abandonar os estudos. Durante as trocas com os jovens, pode-se observar a grande preocupação da maioria dos presentes acerca da possibilidade

de engravidar na idade que estão atualmente, visto que iria interferir negativamente em seus planos futuros. Para os adolescentes, as atividades educativas aumentam o conhecimento sobre educação sexual, proporcionando informações precisas sobre contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e planejamento familiar (Fiedler, Araujo & Souza, 2015). Isso habilita que os jovens sejam capazes de tomar decisões responsáveis sobre sua sexualidade, administrar o uso de métodos contraceptivos e buscar ajuda médica. A educação adequada reduz comportamentos de risco, diminui a incidência de ISTs e gestações não planejadas, desmistifica tabus e reduz o estigma em torno da sexualidade, promovendo um ambiente de diálogo aberto e respeito (Ferreira et al, 2018).

Informar os adolescentes sobre recursos disponíveis para apoio à saúde sexual e reprodutiva garante que saibam onde buscar ajuda, quando necessário. Em um contexto mais amplo, essas atividades educativas contribuem para um ambiente coletivo mais saudável, fortalecendo a comunidade escolar e promovendo o bem-estar dos estudantes. As experiências e percepções observadas podem fomentar as discussões a partir das Políticas Públicas de Saúde, beneficiando a comunidade em geral (Fiedler, Araujo & Souza, 2015). O *feedback* permite desenvolver modelos educativos replicáveis em outras escolas e comunidades, disseminando boas práticas em educação e saúde.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi importante para mostrar como a educação sexual e reprodutiva no Brasil é falha. Foi observado como as informações não são bem disseminadas aos adolescentes e como essa falta pode influenciar no aumento do número de gestações nessa faixa etária. Através da troca de relatos, foi percebido que a gravidez na adolescência e a conseqüente evasão escolar é uma experiência comum no campo de estudantil. É notável a preocupação dos jovens acerca da possibilidade de engravidar em sua atual idade, visto que poderia se tornar um empecilho para seus planos. Apesar da preocupação, a desinformação faz com que os adolescentes estejam suscetíveis a contribuir para o aumento das estatísticas.

Contudo, é necessário que o tema seja trabalhado nas escolas, visando mostrar a importância do planejamento familiar e do uso de métodos contraceptivos para evitar tanto gravidez quanto infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, é importante informar aos jovens sobre o suporte do SUS, no que tange o aborto, nos casos de violência sexual ou situações que colocam em risco a vida da mãe ou do feto e a disponibilidade dos métodos contraceptivos na rede de saúde. Com a disseminação de informações de qualidade, tende-se a reduzir os altos índices de gestações na adolescência.

8. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis et al. Homens jovens e aborto: a perspectiva masculina face à gravidez imprevista. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. art. e00187218 [12], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00187218>

BRASIL. Caderno de Atenção Básica (nº 26): Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.

BRASIL. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal.

BRASIL. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva: linha de cuidado para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>.

BRASIL. Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>

BRASIL. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização, 2010.

COSTAL, Inês. Estudo expõe desigualdades que marcam quadro de mães adolescentes no país. Fiocruz, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-expoe-desigualdades-que-marcam-quadro-de-maes-adolescentes-no-pais>.

DAHLGREN, Göran; WHITEHEAD, Margaret. Policies and strategies to promote social equity in health. Institute for Futures Studies, Stockholm, 1991. Disponível em: <https://someurl.com>

FERREIRA, E. A. et al. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. *Cogitare Enfermagem*, v. 23, n. 2, e55851, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55851>

FIEDLER, M. W.; ARAÚJO, A.; SOUZA, M. C. C. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 24, n. 1, p. 30-37, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000130014>

GUNNING-SCHEPERS, L. J. Models: instruments for evidence based policy. *J Epidemiology Community Health*, n. 53, p. 263, 1999.

MAKOUL, G. Improving communication with all patients. *Medical Education*, v. 42, n. 11, p. 1050-1052, 2008.

MEC. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educativa, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre saúde sexual e reprodutiva. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>.

REVISTA FEMINA. v. 47, n. 9, 2019.

SARMENTO, Anna Beatriz. Gravidez na adolescência aumenta no Brasil. *Invivo*, Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/saude/gravidez-na-adolescencia-aumenta-no-brasil/>

APÊNDICE A- URNA ELABORADA PELO AUTOR



Fonte: Elaborada pelo Autor (2024)

APÊNDICE B- URNA DESENVOLVIDA EM CONJUNTO COM MATERIAL FORNECIDO PARA OS ESTUDANTES DA ESCOLA DEPOSITAREM SUAS PERGUNTAS ANÔNIMAS.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2024)